



A figura heroica da *mulher-mãe* de classe C em Amor de Mãe e Que horas ela volta?

Palavras-Chave: FEMININO HERÓICO; MULHER-MÃE; CLASSE C

Autores(as):

Luana Gabriela Santos Vicentin, IA – UNICAMP

Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães, IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

De acordo com Gonzáles Rey (2004), George Mead, sociólogo e psicólogo norte-americano, afirma que a comunicação entre indivíduos representa um recurso mediador no processo de construção da identidade. As mídias são grandes veículos de comunicação e dispositivos de poder e memória capazes de moldar representações sociais através de seus campos. As imagens na mídia estão diretamente relacionadas com a construção das identidades dos sujeitos.

A televisão tornou-se, desde o pós-guerra até hoje, um emissor de imagens tão onipresente e uniforme a ponto de ocupar o lugar imaginário do Outro nas sociedades onde ela impera. As mensagens televisivas, em especial a publicidade, em sua unidade técnica oferecem imagens à identificação e enunciados que representam, para o espectador, indicações sobre o desejo do Outro. (KEHL, 2015).

É essencial encarar o cinema também como um produtor cultural da identidade brasileira, através de seus signos e representações. Desde seu início, foi um dos meios que mais estruturou a cultura de massa (MARTÍN-BARBERO, 2003) através de dispositivos de identificação, mediando a constituição de uma nova experiência popular urbana que retratava diversas visões do real social. A televisão e o cinema, como produções culturais e de massa, possuem forte influência e controle político, e seus ideais influenciam diretamente no conteúdo gerado, construindo no imaginário coletivo “tipos ideais de homem, mulher, pai, mãe, filho, filha e família brasileiros” (HAMBURGER, 2005). Esse controle político e ideológico promove a permanência do *status quo* nacional, construindo o senso de classe, de etnia, raça, nacionalidade, sexualidade, de “nós” e “eles”, ou seja, modelos de comportamento para cada sujeito.

E qual seria o *status quo* nacional? A construção da imagem da família tradicional brasileira permeia o imaginário coletivo e designa funções para a mulher. As mulheres são construídas diante de

uma posição patriarcal e com destino social de mães (SCAVONE, 2001). Esta pesquisa questiona justamente como se dá a construção social e representação da *mulher-mãe*, e propõe a reflexão acerca do que é ser mãe e, acima de tudo, mulher. O enfoque desta pesquisa é a representação da mulher, mais especificamente da *mulher-mãe* dentro do recorte específico da classe C brasileira, através dos produtos audiovisuais *Que horas ela volta?* e *Amor de Mãe*. Busca-se investigar se há quebra do padrão ideal de família, a partir da criação de novos conceitos para a maternidade, que ainda recaem na necessidade de completude através do ato de tornar-se *mulher-mãe* tradicional da sociedade brasileira, assim como aprofundar a ideia de subversão presente possivelmente ligada à ascensão social e não à libertação do conceito proposto.

Visa-se demonstrar como tais figuras femininas maternas e pobres, sendo elas Lurdes, Camila, Val e Jéssica, se enquadram na teoria do feminino heroico *mulher-mãe*, proposta por Mônica Horta Azeredo, dentro do recorte da classe C brasileira; assim como do artifício de representação de Lurdes e Val nos quesitos *mulher-mãe* e mulher pobre de classe C em comparação com Camila e Jéssica e como se dá a influência da cultura e da família brasileira nas representações propostas a partir de uma análise antropológica e feminista.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:

A figura da *mulher-mãe* pode ser caracterizada como arquetípica, oriunda de dois arquétipos: o do herói e o da mãe. Tal termo é oriundo da pesquisa de Monica Azeredo, em sua tese sobre a representação do feminino heroico na literatura e no cinema. Segundo o psicanalista Jung, o inconsciente coletivo é formado por arquétipos, que são manifestados pelos símbolos com os quais nos defrontamos na nossa experiência humana. Estes símbolos são perpetuados através da sociedade e cultura vigente. Jung salienta que, embora a figura materna seja universal, sua imagem será matizada de acordo com as experiências individuais do sujeito com a mãe pessoal. Entretanto, além das experiências individuais e universais, é essencial pensar na criação da *persona*, do arquétipo da *mulher-mãe*, como uma influência direta da cultura nacional vigente. Para abordar esse arquétipo, é necessário abordar primeiro a construção do arquétipo do herói (e, por consequência, da heroína).

Ao longo da pesquisa, evidencia-se a abordagem da construção do mito do herói e como isso se transforma em sua versão feminina, através de sua adaptação ao “papel da mulher” na sociedade. No contexto social brasileiro, “mulher forte é o termo que os telespectadores usam para caracterizar suas personagens preferidas, as que correspondem ao ideal de mulher veiculado pelas novelas” (HAMBURGER, 2005). E quem são essas atuais “mulheres ideais”? É a figura heroica feminina, da mulher incansável, guerreira, e isso é ainda mais evidenciado em personagens que vem de uma origem pobre, uma classe social inferior e, nesse caso, a maternidade é uma constante de forte influência. São

heroínas que se aproximam das pessoas comuns, mães, as quais Badinter trata em seu livro “O Conflito: A Mulher e a Mãe”.

No entanto, tal papel da mulher passou a ser questionado com a chegada das Ondas Feministas no Brasil. O feminismo no Brasil foi iniciado nas camadas médias sociais e tinha ligação com a Igreja Católica, mantendo seu caráter moralista (SARTI, 2001). Tal feminismo não se preocupava com a intersecção de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação. Havia-se objetivos claros ligados ao contexto da época, que era o Regime Militar. Nas décadas seguintes, veio a preocupação em pensar em interseccionalidade e a opressão sofrida por mulheres negras e pobres como sendo diferentes da sofrida por mulheres brancas. Foi-se além da questão de gênero e, portanto, passou-se a estudar as origens dessas diferenças, sendo uma delas a questão do trabalho já exercido por mulheres negras no Brasil muito antes das mulheres do lar saírem na rua e reivindicarem seus direitos.

Para além do campo político feminista - de luta por direitos como voto, aborto, cidadania como um todo - passou-se a estudar as subjetividades e identificações relacionadas ao ser mulher. Pierre Bourdieu (2004) abordou a questão da internalização do discurso do dominador pelo dominado, o que o faz agente e cúmplice de sua própria dominação. Tratava-se da violência e do poder simbólicos, que colocavam a mulher em constante plano de *mulher-objeto* e *mulher-mãe*, e jamais como *mulher-sujeito*, conceito abordado por Simone de Beauvoir. Nesta pesquisa, busca-se descobrir também se há a transformação feminina em direção à conquista da posição de *mulher-sujeito* na sociedade.

A partir de tais contextualizações, é possível estudar o caso específico presente em *Que horas ela volta?* e *Amor de Mãe*, com as personagens Val, Jéssica, Lurdes e Camila, as quais se adequam às figuras heroicas femininas de *mulher-mãe* de classe C. Estas figuras se inserem no período de transformação social – a partir de políticas públicas e desenvolvimentos socioeconômicos - que ocorreu ao longo do início do século XXI. A figura heroica de classe C estudada é de personagens que se parecem com o público, são sujeitos que migram e causam mais simpatia, visto que estão buscando por uma transformação, sair da resignação. “Pobres simpáticos e idealizados têm melhor recepção do público” (LINS, 2009), e esse público sendo formado em grande parte por mulheres de classe C, como se dá no caso das novelas, gera um aumento na audiência através da identificação.

A partir do início da mudança da visão da maternidade como escolha e não obrigação e papel inerente à mulher, a condição da maternidade, que sempre fora considerada como um instinto, passou a sofrer transformações. Lurdes e Val, ambas interpretadas por Regina Casé, ainda vivenciam a maternidade como dever religioso e a negação de assumir esse papel leva à miséria e à falta de ascensão social e redenção espiritual. Já as personagens Jéssica e Camila, filhas de Val e Lurdes, respectivamente, fazem parte de uma nova geração de mulheres, que busca subverter os estigmas que a sociedade as impõe. No entanto, ao longo de tal pesquisa, é evidenciado que a subversão se dá

principalmente no quesito de ascensão social e acesso à educação, e menos na mudança da visão entorno do que significa ser *mulher-sujeito* e sua libertação à figura da *mulher-mãe*.

Além disso, a pesquisa tangencia a questão da influência da negritude na vida de tais personagens e inicia uma discussão a respeito da significação de utilizar a atriz Regina Casé como representação da figura heroica da *mulher-mãe* de classe C em mais de uma narrativa audiovisual, sendo as estudadas aqui *Que horas ela volta?* e *Amor de Mãe*, assim como acerca da origem antropológica de tal representação.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Edinaldo. **Transformações do popular na Rede Globo: Uma análise cultural dos programas de Regina Casé**. Dissertação: Universidade Federal da Bahia, 2021, disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33516.A>

ARAÚJO, Joel Zito. **A Negação do Brasil: O Negro na Telenovela Brasileira**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

AZEREDO, Monica Horta. **A representação do feminino heroico na literatura e no cinema: uma análise das obras Quarto de Despejo: diário de uma favelada (Carolina Maria de Jesus), Estamira e Estamira para Todos e para Ninguém (Marcos Prado), De Salto Alto e Tudo sobre Minha Mãe (Pedro Almodóvar)**; 2012; Tese (Doutorado em Português) - Rennes 2 Université Haute Bretagne,; Orientador: Rogério da Silva Lima.

BADINTER, Elisabeth. **O conflito: a mulher e a mãe**. Editora Record: Rio de Janeiro e São Paulo (versão eletrônica) (2010/2011).

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

BORDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

DELAZARI, Fagner; SANTOS, Daiana Nascimento. **Migração, relato e descolonização no Brasil a partir do filme Que horas ela volta?**. *Izquierdas*, 46, mayo 2019:47-64.

EFFGEN, Matheus. **Telenovela e Representação: a construção de personagens negras em Amor de Mãe**. Artigos: v. 1 n. 6 (2020): Anais do 6º Seminário Comunicação e Territorialidades: Caminhos da comunicação no mundo em crise.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GONZÁLEZ REY, F. **O social na psicologia e a psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: A sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LANA, L. **“Da porta da cozinha pra lá”: gênero e mudança social no filme Que horas ela volta?**. *RuMoRes*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 121-137, 2016. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2016.110278. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/110278>.

LINS, Paula Diniz. **O pobre em cena: representação no cinema brasileiro contemporâneo**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Literatura)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **A narrativa mediada e a permanência da tradição: percurso de um anti-herói brasileiro**. *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n.38, jul./dez. 2011, p. 185-212.
- OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações Nordestinas no Século 21: Um Panorama Recente**. Editora Edgard Blücher Ltda, 2014.
- SARTI, Cynthia A. **Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro**. cadernos pagu (16), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 2001.
- SBROGGIO, Adriana; OSIS, Maria José; BEDONE, Aloísio. **O significado da retirada do útero para as mulheres: um estudo qualitativo**. UNICAMP, Revista da Associação Médica Brasileira, 2004.
- SCAVONE, L. **A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais**. Cadernos Pagu, 2001, (16), 137-150.
- SILVA, Marcos Vinicius Meigre; TORRES, Hideide. **Programa Esquenta: a promessa de representação das diversidades sociais e da integração nacional da televisão brasileira**. Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.
- SIQUEIRA, Júlia Militão. **A representação da mulher negra em Amor de mãe: Camila e as possibilidades no “além”**. *Temporalidades – Revista de História*, ISSN 1984 - 6150, Edição 34, v. 12, n. 3 (2020).
- WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos das mulheres**. Boitempo Editorial, 2017.
- WOOLF, Virginia. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**. Trad. Denise Bottmann. L&PM Pocket (julho 2012).
- <https://medium.com/@grupo.mulheres.roteiristas/eu-n%C3%A3o-queiro-ser-a-mulher-protagonista-forte-11c49f325c14> Último acesso em 06/01/2021.
- <https://www.uol.com.br/universa/especiais/regina-case/#nao-racista-antirracista-e-neoaboliconista> Acesso em 23/03/2021.
- <https://operamundi.uol.com.br/samuel/36355/nova-classe-c-ou-nova-pobreza> Acesso em 25/03/21.
- <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/06/27/regioes-mais-pobres-concentram-rotas-de-traffic-de-pessoas-segundo-pesquisa-da-onu>. Acesso em 23/03/2021.